

EIRO HIROTA

Eiro Hirota nasceu em Osaka, no Japão, em 11 de junho de 1907, filho de uma tradicional família daquela localidade. Filho de Iwasuke Hirota e Mito Hirota .

Com apenas 17 anos Eiro Hirota chegou ao Brasil, exatamente no dia 06 de novembro de 1924, tendo fixado moradia na região mogiana, vindo para Registro no final de 1925, "sem um tostão no bolso", como ele mesmo descreveu em um de seus diários.

Chegando em Registro conseguiu emprego no Hotel Komatsu, exercendo a função de primeiro copeiro, tendo ali permanecido por três meses.

Em 1926, Hirota foi contratado pela Kaigai Kogyo Kabushiki Kaisha (KKKK) como carregador de sacos e de cartolas de pinga.

Seis anos depois, em 1932, casou-se com dona Maria José Ribeiro, tornando-se um dos primeiros imigrantes japoneses a assumir um relacionamento oficial com brasileira. O casal teve três filhos, Nilton, Nicea e Neuza.

No final de 1937, Hirota foi promovido na KKKK e foi transferido para o escritório da empresa na capital paulista, para onde mudou-se com a família. Mas chegando em São Paulo Hirota acabou não se acostumando e pediu demissão. A matriz em Tóquio não aceitou a demissão e a família Hirota retornou para Registro no primeiro dia de 1940.

Quando a empresa faliu e entrou em liquidação Hirota teve preferência na opção de compra e acabou adquirindo o prédio do KKKK. Mas a história registra que houve uma longa disputa judicial e apenas 42 anos depois a família acabou ficando com o prédio que logo em seguida foi desapropriado pela prefeitura.

Eiro Hirota ficou famoso pelos diários, tornando-se um notável cronista, relatando os acontecimentos mais importantes, pitorescos da nossa história. Registrou até um leve tremor de terra que ocorreu 91 anos antes de 2023, ou 2022, período de um novo tremor.

Em vida, Hirota teve outorgado o título de cidadão registrense mas ele recusou alegando não ser merecedor da honraria.

Auxiliou muitos imigrantes japoneses nos processos de naturalização e em outras demandas ainda mais complicadas como foi o caso do Serrote. Foi autor de alguns livretos sobre a história da imigração e ainda trabalhava como fotógrafo utilizando a sensibilidade do seu olhar aguçado sobre a realidade.

Aliás ele tocava serrote e criou outras engenhocas para o dia a dia.

Eiro Hirota tinha profundo senso crítico e trocou correspondência por muito tempo com Mario Covas, quando este era vereador em Santos.

Nilton e Neuza faleceram muito precocemente. Nicea Hirota da Silva foi uma das filhas de Hirota. Casada com Ponce, notabilizou-se na educação, tendo iniciado como secretaria até se tornar Diretora Regional, na então Eduvale.

O prefeito Clóvis criou a EMEB Nicea Hirota da Silva, homenageando a mãe do atual prefeito Nilton Hirota. Além de ensinar o Nilton a jogar xadrez, Eiro foi seu conselheiro político, tendo influenciado com muito peso na formação do neto.

Eiro Hirota faleceu aos 75 anos no dia 10 de janeiro de 1983, deixando um legado extraordinário para a história de Registro.